

# O CARÁTER EMOCIONAL DO SISTEMA IMUNOLÓGICO: UM DIÁLOGO ENTRE PSICOSSOMÁTICA E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

JúliaWanderley Vieira  
Joyce Elisama de Lima Silva de Gusmão  
Mirna Gabrielle Chaves Ernesto Bezerra  
Yakira Simões de Azevedo Costa  
José Rodrigues Rocha Junior

*Centro Universitário Tiradentes*

**RESUMO:** A perspectiva psicossomática compreende as condições psicossociais envolvidas na gênese, manutenção, evolução e curada patologia, segundo uma visão holística. Nessa concepção, as enfermidades que acometem os sujeitos não devem ser interpretadas apenas pelo viés biológico, mas deve levar em consideração, além do aspecto citado, toda influência social, histórica, cultural, psicológica, ambiental e espiritual que estão associadas à doença. O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, que resultou na elaboração de um vídeo educativo, formulado segundo o tema proposto, com a finalidade de conscientizar os profissionais da saúde acerca da necessidade de compreender holisticamente cada sujeito assistido. Na pesquisa aqui discutida, foram levantadas questões referentes às emoções, como importante meio de comunicação, através dos quais os indivíduos expressam percepções e sensações internas, que são desencadeados, na maioria das vezes, por fatores externos. Logo em seguida foi abordado sobre a imunidade, como uma resposta fisiológica adaptativa a agentes externos que podem agredir o corpo, e, por fim, de como ambas podem estar presentes no adoecer. Entende-se que os indivíduos manifestam suas emoções por meio de atos e expressões significativas para o mesmo, e que se não forem expostas de forma adequada, poderão ser convertidas em somatizações. Levando em consideração que o sistema imunológico é regulado pelo sistema nervoso central e endócrino, a fisiologia do sujeito é afetado segundo essa relação. Desse modo, é importante que os profissionais da saúde atentem para a visão holística no momento de atender o sujeito, conhecendo, assim, a verdadeira etiologia da doença e como isso os afeta, a fim de obter acesso a cura do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicossomática, emoções, sistema imunológico, atuação profissional.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo propõe um estudo referente a relação das emoções no sistema imunológico tomando como base de compreensão a psicossomática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os temas: emoções, sistema imunológico e psicossomática que resultaram na elaboração deste artigo e de um vídeo explicativo. Este estudo está dividido em três tópicos, visando uma melhor compreensão sobre a temática. O primeiro tópico apresenta as emoções como fonte de expressão do indivíduo, em seguida é abordado a atuação do sistema

imunológico e por fim a visão da psicossomática a respeito das emoções sobre o sistema imunológico.

O objetivo desse estudo foi de conscientizar os profissionais da saúde da necessidade de se compreender o indivíduo em sua totalidade a partir da visão holística defendida pela psicossomática, pois a compreensão de saúde do indivíduo contempla uma esfera além do biológico que deve ser observada.

As emoções estão presentes na vida do ser humano de forma inata e são movidas através da relação do indivíduo com o mundo. As reações emocionais que podem ser observadas por expressões corporais. Já o sistema imunológico, mais conhecido como o sistema de defesa do corpo humano, tem como função proteger o nosso meio interno da invasão de corpos estranhos e eliminar os invasores.

A psicossomática pode ser considerada nessa relação, pois o sistema imunológico é visto para Filho (2009), como um elo de ligação nas interações psicológicas e sociais em que são presentes diversas patologias humanas. Diversas doenças podem surgir, portanto, dessa interação entre o sistema imunológico e as emoções, como por exemplo o lúpus, herpes genital, tuberculose entre outros. Pode-se frisar as doenças autoimunes que, segundo Ballone (2007), as células do sistema imunológico podem reagir contra proteínas do próprio organismo e assim provocar uma reação contra os próprios tecidos, acarretando na destruição dos mesmos.

Os psicólogos que se preocupam em compreender como aspectos biológicos, comportamentais e sociais possuem influência sobre o binômio saúde-doença são denominados psicólogos da saúde. Essa área tem por objetivo principal garantir aos indivíduos e comunidades melhor bem-estar, por meio de estratégias próprias da psicologia. A psicologia da saúde leva em consideração o papel da psicologia frente a saúde, a doença, e na assistência prestada aos usuários, através da análise dos contextos sociais e culturais dos mesmos. (Teixeira, 2004).

A psicologia da saúde atua, principalmente, com a promoção e educação em saúde, no intuito de intervir, a nível populacional, o cotidiano dos indivíduos antes da instalação das enfermidades ou de riscos que afetem o âmbito sanitário. A atuação do psicólogo com outros profissionais da saúde também é imprescindível nesse campo, e ocorre nos três níveis de atenção, primário, secundário e terciário, com base nas ideias sanitárias, ressaltando as consequências psicológicas, sociais e físicas que derivam da saúde e da doença (Castro & Bornholdt, 2004).

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo inicialmente teve o propósito avaliativo na disciplina de Psicossomática do curso de Psicologia, e como parte integrante deste a construção de um vídeo abordando a temática. O mesmo foi apresentado em sala de aula para turma, visando à obtenção do conhecimento de forma criativa.

Para a concretização da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos e livros. Em nossas buscas foram utilizados os seguintes descritores: Psicossomática, emoções e sistema imunológico. Após a construção do corpo teórico foi elaborada a apresentação.

Para a produção do vídeo foi realizado um apanhado da pesquisa teórica, selecionando os pontos principais que seriam ressaltados no mesmo. Em seguida, idealizamos o referido através de um esboço, onde representamos, através de desenhos, o assunto proposto. Após, fizemos um vídeo piloto, no qual colocamos em prática as ideias pioneiras e, para finalizar, produzimos efetivamente o vídeo final de acordo com todas as ideias levantadas.

O presente trabalho consiste em conscientizar os profissionais de saúde e os usuários desse serviço acerca da abordagem referenciada, para que, após a exibição do vídeo, houvesse uma reflexão sobre o mesmo, com o objetivo de compreender o processo de adoecimento também está atrelado a um fator emocional, o que afeta diretamente o sistema imunológico. Sendo assim, a partir do conhecimento a cerca do assunto, os profissionais de saúde poderão compreender o processo de adoecimento do paciente para um diagnóstico e tratamento diferenciado e eficaz.

Buscamos atingir a conscientização do nosso público de forma lúdica e compreensível, para que qualquer espectador pudesse alcançar a compreensão do conteúdo do vídeo, contribuindo para que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos por meio do mesmo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As emoções, segundo Davidoff (2001), significam estados interiores determinados por sensações, pensamentos, comportamentos expressivos característicos e reações fisiológicas. As mesmas surgem subitamente e são, aparentemente, difíceis de controlar.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2008), elas se tratam de uma forma de comunicação pelo qual os indivíduos expressam suas percepções internas, e sensações que aparecem decorrentes a fatores, comumente, externos. Ela define-os como forte, passageiras e intensas, mas que não são imutáveis, ou seja, dependendo do tempo em que vivenciamos determinada situação, nossa emoção atribuída a ela pode não ser a mesma.

De acordo com Sperling e Martin (2003), acredita-se que quando há algum tipo de sentimento ou de emoção envolvido em determinadas relações e ocasiões não é possível realizar algum tipo de testemunho mútuo. Um marido ou uma esposa não podem ser persuadidos a testemunhar um contra o outro pelo fato de que existir um envolvimento emocional, e isso conseqüentemente torna impossível a eles dar um testemunho de confiança, por exemplo.

Para Atkinson et al (2002), as emoções possuem a capacidade de conduzir as condutas e comportamentos motivados, por exemplo: o sexo, que consiste em ser não somente um motivo veemente, mas também como um meio de potencializar a alegria.

Esses autores afirmam também que “apesar de suas semelhanças, é preciso distinguir motivos de emoções. Uma diferença é que as emoções são desencadeadas do exterior, ao passo que os motivos são ativados do interior.” (p. 410). As emoções frequentemente são ativadas por situações externas, e as reações emocionais são conduzidas a estas situações, já os motivos, em grande diferença, na maioria das vezes são aguçados por eventos internos e assim, são espontaneamente norteados a determinados objetos do ambiente.

De acordo com Atkinson et al (2002) “o componente que reconhecemos com mais frequência é a experiência subjetiva da emoção – o estado afetivo ou os sentimentos associados à emoção.” (p. 411). Quando vivenciamos uma determinada situação que nos deixa estressado ou até mesmo irritado, podemos tremer ou até mesmo amplificar o tom de voz, ainda que essa não tenha sido a real intenção. Já quando estamos felizes é natural que nosso pensamento nos leve a pensar em fatos e coisas que associem a felicidade de fato, associando ao dia em que concretizou seu sonho e se formou, por exemplo.

Em situações de reações negativas as pessoas tendem a visualizar o mundo de forma negativa, pessimista e escura. E quando nos referimos às ações associadas à emoção estamos falando sobre o modo de agir associando-se a uma determinada ação vinda anteriormente, a ira nos conduz à agressão, por exemplo.

Para Feldman (2007), as emoções possuem três funções principais, a primeira é de preparar o indivíduo para a ação, como a fuga de um cachorro que estivesse atacando, por exemplo. A segunda função é de moldar o comportamento futuro, pois os sujeitos tendem a evitar situações que suscitaram emoções desagradáveis e perpetuar aquelas que foram positivas. A terceira é de auxiliar o homem a interagir com maior eficácia com outros por meio da decodificação do que expressamos.

Davidoff (2001) afirma que, do mesmo modo que as emoções possuem um valor de sobrevivência para o sujeito, assim também tem a compreensão das emoções de terceiros.

Desta forma, se uma pessoa aparenta estar bem em determinada situação, o indivíduo também interpreta o mesmo como seguro e, assim, pode chegar a entrar em contato com o mesmo, caso contrário, se a pessoa aparenta não estar bem, o indivíduo pode evitar o envolvimento nessa situação.

De acordo com Imbeloni (1987) a imunidade consiste na habilidade de reconhecer e defender o corpo de material desconhecido (antígeno), e é composto de dois mecanismos obrigatórios: um sistema imunológico não-específico e o outro específico, sendo essas intimamente interrelacionadas. Martínez e Alvarez-mon (1999) afirmam que esse sistema é formado por uma complicada rede de células e moléculas espalhadas por todo o organismo e que, frente ao antígeno, é produzida uma resposta que o destruirá ou o inativará. Representa, então, um sistema eficiente contra microrganismos que adentrem o organismo, ou contra a conversão maligna de células que atuará no desenvolvimento de infecções e tumores.

Martínez e Alvarez-mon (1999) afirmam que diferentes variáveis são capazes de alterar o comportamento desse sistema, tomando como exemplo a idade, anatômicas, nutricionais, fatores genéticos, microbiológicos, metabólicos, fisiológicos e ambientais. Indivíduos mais jovens e idosos são mais suscetíveis às infecções, visto que a eficácia imunológica encontra-se mais limitada. O ápice funcional da imunidade ocorre após o nascimento no decorrer de uma etapa mais ou menos longa de vida. O envelhecimento, todavia, ocasiona em alterações estruturais e funcionais em vários sistemas celulares, inclusive no imunológico.

Cruvinel et al. (2010) alegam que a função imunológica divide-se em imunidade inata e imunidade adaptativa. A primeira desempenha uma resposta ágil e estereotipada a um número limitado e grande de estímulos e apresenta-se como barreiras físicas, químicas e biológicas e como células especializadas e moléculas solúveis, existente em todos os sujeitos, independente de haver contato anterior com imunógenos ou agentes estressores. Esse tipo de imunidade não se modifica qualitativa ou quantitativamente depois do contato.

Já o segundo tipo de imunidade, a adaptativa, submete-se ao despertar de células especializadas, de moléculas solúveis produzidas por elas e dos linfócitos. Elas se caracterizam pela especificidade e diversidade de reconhecimento, especialização de respostas, memória, tolerância a componentes do próprio organismo e autolimitação. Mesmo que a célula protagonista desse processo seja o linfócito, células que apresentam antígenos executam papel de fundamental importância na sua ativação, por meio de antígenos ligados a moléculas do complexo de histocompatibilidade principal para os linfócitos.

Para Martínez e Alvarez-mon (1999), os fatores genéticos são fundamentais na eficiência da resposta imunológica e são relacionados em certos níveis de sensibilidade a certas infecções na população. Há também outros fatores metabólicos que auxiliam na depressão de certos sistemas hormonais e acarretam uma maior vulnerabilidade a infecções, como os níveis baixos de secreção hormonal tireoidiana, pancreática e supra-renal.

Martínez e Alvarez-mon (1999) afirmam também que elementos nutricionais encontram-se vinculados com possíveis reduções na capacidade imunológica. As consequências danosas de déficits dietéticos específicos, de minerais, aminoácidos e vitaminas do complexo B estão associados ao crescimento da imunidade adquirida, tanto celular quanto humoral.

Segundo Monteiro (2000), o aperfeiçoamento da definição de psicossomática contribuiu para ultrapassar a concepção de doença psicossomática, cuja terminologia designava as doenças desencadeadas por conflitos psicológicos. Atualmente há uma perspectiva psicossomática em relação às doenças, uma abordagem holística que reconhece as condições psicossociais envolvidas na gênese, manutenção e evolução da mesma.

Filho (2009) com base em seus estudos, afirma que vários trabalhos comprovam que o processo imunológico é regulado pelo sistema nervoso central e endócrino e Stein (1969), citado por Filho (2009), que é principalmente no hipotálamo em que são mediadas as influências nervosas, ele também observou que “as ações hipotalâmicas alteram a reatividade do organismo à histamina e modificam as descargas simpáticas e parassimpáticas” (p. 74).

O autor considera que “o sistema imunológico é o grande elo que explica interações entre fenômenos psicossociais e importantíssimos terrenos da patologia humana” (p. 75), ele cita como exemplo as doenças de hipersensibilidade, autoimunes, infecciosas e neoplásicas.

Filho (2009) acrescenta que no ponto de vista clínico, a tuberculose foi uma das primeiras doenças em que houve o reconhecimento da influência psíquica em sua gênese e evolução. Observa-se uma maior ocorrência atualmente de estados infecciosos em pacientes que estão enfrentando dificuldades, em estados depressivos. O autor observa que no caso do herpes simples já é bem conhecido a interferência de tensões emocionais em seu desencadeamento. Filho relata que o herpes genital pode estar vinculado a conflitos ligados a relações extraconjugais por ocasionar o sentimento de culpa. Ele afirma “que os aspectos psicológicos da vida do paciente são de grande significação na evolução, exacerbações e destino final da moléstia” (p. 79).

Solomon (1970) apud Filho (2009) fala a respeito das doenças auto-imunes que para elas que sejam desencadeadas, deve ocorrer a ação de fatores estressógenos ao indivíduo e a

falha nos mecanismos psicológicos adaptativos nos indivíduos que possuam distúrbios imunológicos e a possibilidade de alterações prévias na personalidade.

Balint (1975) citado por Filho (2009) fala sobre doentes que ao não encontrarem uma solução para as suas problemáticas “somatizam” de variadas formas, o que ocasiona uma diversificação de passagens por especialidades médicas, em que o paciente desenvolve a doença de forma cada vez mais grave.

A colite ulcerativa, segundo Filho, (2009) é uma das mais estudadas no campo da psicossomática, algo em comum a outros autores que também desenvolvem esse estudo é o da gravidade presente na estrutura psíquica prévia dos pacientes portadores dessa doença. Ele afirma que pela gravidade da estrutura psicopatológica apresentada pelos pacientes ocasionada pela severidade que acompanha a doença, os pacientes “para não entrarem em contato com suas difíceis realidades existenciais, usam frequentemente mecanismos maníacos” (p. 82).

Segundo os estudos de Ballone (2007) é a partir do sistema límbico que ocorrem as interações entre os sistemas nervoso, endócrino e imune e que esses promovem a interação das percepções córtico-cerebrais com o hipotálamo. Essa interação se dá muitas vezes a partir do estresse, que seja ele de natureza física, psicológica ou social, promove uma reação fisiológica, que quando acontecem de forma intensa e com longa duração, causam desequilíbrio no organismo. Logo, o autor dá ênfase nos fatores emocionais relacionados a imunidade do ser humano.

Selye (1936) apud Ballone (2007) concluiu que o estresse como síndrome geral de adaptação, que ocorre em três fases sucessivas: alarme, resistência e esgotamento. Após a última fase, observou o surgimento de algumas doenças, como a hipertensão arterial, artrites e lesões miocárdicas. O pesquisador afirma que cada pessoa possui em particular uma sensibilidade afetiva e que é essa sensibilidade que determina reações específicas, como por exemplo, como cada pessoa reage e lida com os acontecimentos.

Foram entre os anos de 1970 e 1990 que os experimentos se tornaram expressivos segundo Ballone (2007), na busca de comprovar a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. Foi constatado nesses estudos que lesões destrutivas no hipotálamo dorsal levavam à supressão da resposta de anticorpos, com isso, Moreira e Melo Filho (1992) citado por Ballone (2007) sugeria que o hipotálamo seria uma espécie de base de integração entre os sistemas nervoso e imune na resposta ao estresse.

De acordo com os estudos, passaram a serem observadas as relações do estresse com o sistema imune, e uma alteração que se observa durante o estresse é o aumento dos níveis dos

hormônios corticoesteróides (cortisona) que são secretados pelas supra-renais. Outros hormônios que afetam as reações imunes são as catecolaminas que são a adrenalina e a noradrenalina, em que o aumento desses hormônios inibe as respostas de anticorpos. Segundo Ballone (2007) as catecolaminas também podem ter sua liberação condicionada a fatores neuropsicológicos.

Com o que foi relatado acima, as células do sistema imune encontram-se sob uma complexa rede de influência dos sistemas nervoso e endócrino, segundo Ballone (2007), “seus mediadores (neurotransmissores e hormônios diversos) atuam sinergicamente com outros produtos linfocitários de macrófagos e moléculas de produtos inflamatórios na regulação de suas ações”(p. 204).

Após vários estudos e observações de experiência dessa natureza, o autor afirma que surgiu uma grande variedade de hipóteses sobre a influência das emoções na imunidade. Como por exemplo, na crença no remédio tão importante quanto o próprio remédio, justificando o efeito dos placebos e da medicina alternativa.

De acordo com o autor citado, outra reação do organismo que está relacionada ao sistema imune são as alergias, que tratam de uma reação anormal a um ou mais elementos aparentemente inócuos que, quando apreendidos pelo organismo, seja através do contato com a pele, ingeridos ou inalados, causam uma reação aversiva. Ballone (2007) postula que a alergia é uma intolerância a alguma circunstância. Existem inúmeras manifestações clínicas da alergia, desde um simples lacrimejamento ou coceiras, até doenças autoimunes graves, como o lúpus. Apesar do fenômeno alérgico, afetar qualquer órgão humano, e apesar de os fatores psicológicos estarem fortemente associados às alergias, o autor afirma que esses fenômenos não costumam ser estudados com o merecido entusiasmo e frequência.

Ainda segundo Ballone (2007), dentre as doenças alérgicas, a asma brônquica é uma das mais frequentemente relacionadas com a ansiedade e a depressão. O autor afirma que a relação psicossomática entre a asma e a ansiedade se deve ao fato dos estados de mobilização emocional ou de estresse acentuarem significativamente os sintomas da asma. Isso significa dizer que a asma não é um transtorno de ansiedade, mas é desencadeada e agravada por ela.

Para o referido autor, o desenvolvimento da asma brônquica vem da necessidade da presença de fatores constitucionais, de ordem psicológica, no caso, a ansiedade, e biológica, a sensibilidade alérgica, juntamente com circunstâncias ocasionais. Estimulando assim, a possibilidade de hipersensibilidade de ser tanto física quanto afetiva. De acordo com Vamos (1999) citado por Ballone (2007), a ansiedade tem sido apontada como um fator muito

presente entre os asmáticos, e os testes de avaliação (escalas) de ansiedade de fato demonstram níveis bem mais altos de ansiedade nos asmáticos.

Ballone (2007) afirma que as células do sistema imune podem, dependendo das circunstâncias, reagir contra proteínas do próprio organismo e assim provocar uma reação contra os próprios tecidos, assim, as doenças auto-imunes são aquelas causadas por uma resposta inadequada do sistema imune, o qual reage contra órgão, tecidos ou células do próprio organismo, provocando a destruição dos mesmos. Raison (2001), citado por Ballone (2007), afirma que fatores mentais como o estresse, a ansiedade e a depressão foram reconhecidos como capazes de afetar o sistema imune. Com isso através dos seus estudos, Raison pode reconhecer as sólidas relações da imunidade com o estresse e a depressão.

O lúpus, segundo Ballone (2007), é uma doença autoimune crônica, que causa inflamações em várias partes do corpo, especialmente na pele, nas juntas, no sangue e nos rins. Pode ser encontrada tanto no sexo masculino, quanto no sexo feminino, porém costuma ocorrer com mais frequência nas mulheres e que possivelmente o fator hormonal seja o responsável pela maior incidência. As causas do lúpus não são totalmente conhecidas, mas sabe-se que os fatores ambientais e genéticos estão envolvidos.

De acordo com o autor, há uma visão clínica de que a depressão está presente nas pessoas com lúpus, porém, o que não se sabe ao certo é se a depressão ocorre devido ao estresse decorrente dos sacrifícios impostos pela doença, ou se é ela que agrava e desencadeia os sintomas e as crises agudas.

O presente projeto é resultado de um estudo em sala de aula que ocorreu durante a disciplina de Psicossomática, desencadeando em uma apresentação acerca do tema estudado. Os resultados apresentados são referentes ao impacto causado pela exposição do vídeo na turma que o assistiu.

Após exibição do trabalho, através de relatórios, os alunos da turma expuseram suas impressões a respeito do conteúdo, manifestando se o mesmo foi esclarecedor e/ou contribuiu para a sua formação. Com isso, esses relatórios foram analisados e categorizados a fim de comprovar se o propósito da apresentação havia sido alcançado.

A proposta do vídeo era que o mesmo apresentasse o conteúdo de maneira criativa e científica, e que pudesse ser compreendido por profissionais da saúde, não somente de Psicologia, com um tempo máximo de 10 minutos.

Os relatos dos alunos constaram a importância de um material criativo, lúdico e áudio visual como uma ferramenta de aprendizagem e que apesar da complexidade do tema, o vídeo foi esclarecedor e compreensivo, enfatizando a importância de apresentar este trabalho para

demais profissionais.

*“Pela expressão artística apresentaram conceitos, definições, relações e os pressupostos científicos da relação das emoções com a imunidade”.*

*“A equipe elaborou um vídeo bastante criativo e interativo, passou o conteúdo de forma bem compreensiva, avalio o conteúdo exposto como muito completo”.*

*“O assunto foi passado perfeitamente e de forma bastante inovadora, de modo que deixou mais dinâmico a forma de compreender a relação das emoções com o sistema imunológico”.*

A partir do relato dos alunos foi possível perceber que a finalidade do trabalho foi alcançada, destacando a importância do mesmo em seu processo de conhecimento.

#### **4. CONCLUSÃO**

Diante do que foi apresentado nesse trabalho, pode-se inferir que as emoções são essenciais para a adaptação e a sobrevivência do indivíduo ao meio e que, portanto, deve cumprir sua função de forma satisfatória. Desse modo, as tensões emocionais são importantes desencadeadores no processo de doença se não forem expressas corretamente.

A psicossomática compreende o homem numa visão biopsicossocioespiritoambiental, isto é, holisticamente, em que cada fator é determinante nas suas emoções e, conseqüentemente, no seu bem-estar. Na relação saúde e doença, a mente e o corpo estão interligados de forma interdependentes. Por isso que conflitos de etiologia emocional provocam inúmeras reações ao indivíduo, sendo uma delas o aumento dos hormônios adrenalina e noradrenalina que afetam diretamente o sistema imunológico, levando ao surgimento de doenças e vice-versa.

Para tanto, é necessário que os indivíduos conheçam a etiologia da doença e como isso os afeta, a fim de compreender o seu processo de adoecer holisticamente, pois a percepção do mesmo sobre a doença e a saúde irá mostrar o seu possível significado para enfrentamento e cura. A partir da significação é possível o paciente tratar seus conflitos de ordem emocional, garantindo o seu bem-estar completo. A construção de novas pesquisas que se aprofundem em cada enfermidade específica é essencial no amadurecimento das ideias psicossomáticas.

Também é necessário que os profissionais de saúde compreendam essa visão a fim de exercitarem na prática o modelo holístico, garantindo que os usuários sejam atendidos de acordo com toda a sua integralidade e individualidade, assegurando-os de que, efetivamente, se encontre uma cura ou solução para a sua enfermidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATKISON L. R. et. al. Emoção. In: **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. pp. 410-439.
- BALLONE, G. J; Imunidade e emoções. In: **Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2007. pp. 201-222.
- BARROS, L. D. M. **Saúde Coletiva**. Aracaju: UNIT, 2015. p. 9-36.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia da vida afetiva. In: **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 162 – 175.
- CASTRO, E.K.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004.
- CRUVINEL, W. M. et al. Sistema imunitário: Parte I. Fundamentos da imunidade inata com ênfase nos mecanismos moleculares e celulares da resposta inflamatória. **Rev. bras. reumatol**, v. 50, n. 4, pp. 434-447, 2010.
- DAVIDOFF, L. L. Emoção e ajustamento. In: **Introdução à psicologia**. 2001. p. 368 – 413.
- FELDMAN, R. S. A compreensão das experiências emocionais. In: **Introdução à psicologia**. AMGH Editora, 2007. p. 314 – 323.
- FILHO, J. M. A Psicoimunologia. In: **Concepção Psicossomática**. Visão Atual. 11 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- IMBELONI, L. E. Anestesia e o sistema imunológico. **Rev. bras. anesthesiol**, v. 37, n. 2, pp. 119-26, 1987.
- MARTÍNEZ, A. C.; ALVAREZ-MON, M. O sistema imunológico (I): conceitos gerais, adaptação ao exercício físico e implicações clínicas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 5, n. 3, pp. 120-125, 1999.
- MONTEIRO, L. Consulta de Psicossomática em Reumatologia Uma Experiência de Ligação no Instituto Português de Reumatologia. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 2, n. 1, p. 41-48, 2000.
- SPERLING, A; MARTIN, K. Percepção e sentimentos, atitudes e motivos pessoais. In: **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneira T Homson Learning, 2003. pp. 35-46.
- TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde. **Análise psicológica**, v. 22, n. 3, p. 441-448, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n3/v22n3a02.pdf>>. Acesso em: 29 Mar. 2017.